

O LEGADO DA COPA E SEU IMPACTO NO FUTURO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Marcos Vinicius Cardoso

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Universidade de São Paulo, Brasil
mvcardoso@gmail.com

Fernando A Fleury

Universidade Nove de Julho, Brasil
mvcardoso@gmail.com

João Manuel Malaia

Universidade Nove de Julho, Brasil
jmalaia@gmail.com

RESUMO

Os legados, estruturas criadas para o evento e que permanecem após o mesmo, são um dos principais aspectos positivos alardeados pelos organizadores de megaeventos esportivos. O objetivo desta pesquisa é analisar a situação atual dos legados prometidos pelas diversas instâncias do governo para a cidade de São Paulo, cidade-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, e projetar quais são os legados que se efetivarão na cidade. Avaliações preliminares podem levantar preocupações construtivas, alertar o público para observar as obrigações assumidas e estimular ações oficiais (Mangan, 2008, p. 1.871). Os dados foram obtidos de relatórios do Tribunal de Contas da União, documentos ministeriais e da Organização das Nações Unidas, além de depoimentos e informações conseguidas em alguns veículos da grande imprensa brasileira. A análise de dados se deu com a classificação dos legados de acordo com os conceitos de legados tangíveis e intangíveis (Kaplanidou & Karadakis, 2012) e com uma análise sobre o legado prometido *versus* o

status no período da análise. Por fim, foi realizada uma discussão das projeções dos legados mais prováveis de se concretizarem. Os resultados apontam que parte das promessas de legado tem boas chances de concretizar-se. No entanto, outros projetos estão com cronogramas atrasados, ou foram cancelados. O levantamento preliminar aponta a impossibilidade da completa realização dos legados prometidos, a utilização de mais recursos públicos do que o planejado e o alto custo de oportunidade do investimento.

Palavras-chave: Legado. Copa do Mundo de Futebol 2014. São Paulo.

ABSTRACT

Legacies are the structures created for a mega event that remain after their finish. They are used by the organizers as the major positives aspects to justify the mega sporting events. The objective of this paper is to analyze the current situation of the legacy promised by various instances of government for the city of São Paulo, one of the host cities of the Fifa World Cup in 2014, and prospect which are the legacies that will be ready for the city. Preliminary assessments may raise concerns, but it can alert the public to observe the obligations and encourage official actions (Mangan, 2008, p. 1,871). The data were obtained from reports of the Court of Audit, United Nations' documents, as well as testimonials and information obtained in some large media as Brazilian newspapers, magazines and websites. The analysis of data was done using the classification of the legacies according to the concepts of tangible and intangible legacies (Kaplanidou & Karadakis, 2010) and an analysis of the legacy promised *versus* the status during the period of analysis. Finally, a discussion of the projections of the legacies that are more likely to materialize was performed. The results indicate that part of the legacy promises have a good chance of being realized. However, other projects are behind schedule or have been canceled. The preliminary survey points out the impossibility of the complete realization

of the promised legacy, the use of more public resources than planned and the high cost opportunity of the investment.

Key-words: Legacy. 2014 Football World Cup. São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

A indústria esportiva no Brasil movimentava cerca de R\$ 67 bilhões anuais (Pluri, 2012) e vem sendo impulsionado cada vez mais pela realização dos dois maiores espetáculos esportivos do planeta: a Copa do Mundo de Futebol (2014) e os Jogos Olímpicos de Verão (2016). Dentro desse ambiente, tanto a *Fédération Internationale de Football Association* (Fifa), organizadora da Copa do Mundo, quanto o Comitê Olímpico Internacional (COI), organizador dos Jogos Olímpicos, vendem para os países que se candidatam a ser sede de seus jogos a ideia de enormes legados deixados pelos eventos esportivos. Por outro lado, os governantes assumem responsabilidades acreditando que os megaeventos podem ser uma boa oportunidade para se mostrar ao mundo uma nova imagem do país:

Eu quero tranquilizar os dirigentes da FIFA. Essa não é uma responsabilidade do atual presidente, que já não serei mais em 2014, não é apenas responsabilidade do presidente da Confederação, não é apenas responsabilidade dos governadores que estão aqui. No fundo, no fundo, nós estamos aqui assumindo uma responsabilidade enquanto nação, enquanto Estado brasileiro para provar ao mundo que nós temos uma economia crescente, estável, que nós somos um dos países que está com a sua estabilidade conquistada. Somos um país que tem muitos problemas, sim, mas somos um país com homens determinados a resolver esses problemas. (Lula, 2007)

Em 30 de outubro de 2007, o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de Futebol em 2014. Antes mesmo da escolha do Brasil para sediar o mundial de futebol de 2014, Ricardo Teixeira, então presidente da CBF, dizia que uma Copa do Mundo bem organizada era aquela organizada prioritariamente com recursos provenientes do setor privado. No entanto, logo após o anúncio oficial, o discurso do então dirigente máximo do futebol brasileiro mudou: "O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, conclamou o governo a ajudar na organização da Copa do Mundo de 2014. O dirigente disse que o setor público vai ser importante na realização do evento" (Canônico, 2007).

Ser sede de um dos dois megaeventos esportivos existentes é, na maioria das vezes, um sonho para a maioria dos países. Sediar, em espaço de apenas dois anos, ambos os eventos é algo que só aconteceu uma única vez, no

México, quando a Cidade do México foi sede dos Jogos Olímpicos de 1968 e o país foi a sede da Copa do Mundo de Futebol dois anos depois. O Brasil, porém, resolveu assumir o risco e irá receber nos próximos anos a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. A Copa, que seria da iniciativa privada, passou a ser do setor público, responsável por 98,5% dos custos (Rangel, 2011).

A promessa de legados fantásticos para o país sede de uma Copa não é exclusividade dada ao Brasil. Swart, Bob, Knott e Salie (2011) mostram que o governo africano, em seu plano de negócios, afirmava que a Copa era vista como uma grande oportunidade para o país que se abria para o mundo, saindo do *apartheid*. O evento traria enorme desenvolvimento, ajudando na economia, saúde e segurança, além do legado social e de infraestrutura. Não à toa, para a Fifa, o grande mote da Copa do Mundo de Futebol 2010, na África, seria o legado do desenvolvimento social (Cornelissen, 2011).

Os objetivos desta pesquisa são analisar a situação atual dos legados prometidos pelas diversas instâncias do governo, por meio de documentos oficiais e notícias veiculadas na mídia, e projetar quais legados se efetivarão na cidade de São Paulo, sede da abertura da Copa do Mundo, com a realização dos jogos. Para isso, seguindo Kaplanidou e Karadakis (2010) e Gratton e Preuss (2008), este trabalho irá apresentar a definição de megaeventos e de legado, sendo este subdividido em legado tangível e legado intangível. Adicionalmente informações levantadas em trabalhos acadêmicos, jornais e revistas que estudam Copas do Mundo de Futebol e outros Jogos Olímpicos, nas mais variadas cidades, permitirão apontar as mais prováveis possibilidades de ganho para a cidade de São Paulo com a realização da Copa do Mundo. Este trabalho não pretende apontar se a realização dos jogos é ou não válida para a cidade, mas, sim, dar subsídios para que as pessoas possam formar sua opinião a respeito desse megaevento.

Tabela 1: Variação dos valores investidos na Copa do Mundo 2014

	Jan. 2012 (em bilhões)	Dez. 2012 (em bilhões)
Obras de Estádio e Mobilidade Urbana	R\$11,5	R\$18,6
Reforma e Ampliações de Aeroportos e Portos	R\$5,8	R\$8,2
Segurança Pública	Não relatado	R\$2,5
Telecomunicações	Não relatado	R\$0,4

Fonte: Relatórios TCU (2012a, 2012b)

Conforme Horne (2007), é dever de um acadêmico olhar criticamente os pressupostos, crenças e representações muitas vezes reprimidos no que tange aos megaeventos esportivos. Assim, antes de junho de 2013, este trabalho já apresentava justificativas concretas para sua realização. Primeiramente seu ineditismo, já que poucos são os estudos, mesmo internacionais, que buscam apresentar antecipadamente os impactos para uma cidade quando da realização dos jogos. Outro fator importante diz respeito aos altos valores investidos e suas alterações durante a montagem do evento (tabela 1), que sempre deram margem para suspeitas de desvios do dinheiro público. Porém, a indignação popular mostrada nas manifestações sociais pelas ruas de todo o Brasil durante a realização da Copa das Confederações, também conhecida como evento teste para a Copa do Mundo de Futebol, tornam este trabalho ainda mais importante para a sociedade brasileira. Tal percepção da sociedade frente aos gastos desmedidos para a realização da Copa de 2014 aumenta a responsabilidade dos autores no que tange à influência do resultado apresentado ao final.

Passar-se-á, então, a entender os conceitos de megaevento, legado, legado tangível e intangível e custo de oportunidade. Tais conceitos serão de fundamental importância para a problematização deste objeto de pesquisa. Além disso, far-se-á uma breve revisão de outras pesquisas realizadas sobre os legados de outros megaeventos esportivos pelo mundo.

2 MEGAEVENTOS E O LEGADO DA COPA DO MUNDO

A realização de megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo da Fifa representam grandes desafios para os países que se candidatam à realização de tais eventos. Os custos relacionados à candidatura e os investimentos consideráveis em infraestrutura prometidos pelas cidades que procuram hospedar esses eventos levantam diversas questões nos mais diversos setores da sociedade sobre a necessidade de sua realização *versus* os resultados subsequentes a sua realização. Portanto, não há unanimidade quanto aos benefícios e prejuízos da oportunidade de uma cidade ou um país ser sede de um megaevento esportivo.

Esta seção discutirá os conceitos de megaevento, legado, legado tangível e intangível, e o custo de oportunidade advindo das escolhas feitas pelas entidades públicas que hospedam eventos esportivos internacionais. Esses conceitos serão posteriormente cruzados com as promessas feitas pelas diversas instâncias de governo envolvidas com a realização da Copa do Mundo na cidade de São Paulo.

2.1 MEGAEVENTOS

O Brasil será a sede dos dois maiores megaeventos esportivos do mundo nos próximos anos. Roche (2000) inicia seu argumento sobre megaeventos afirmando que “todos adoram um desfile” (*Everyone loves a parade*), ditado popular americano, e que os grandes desfiles na sociedade moderna são os chamados “megaeventos”. Assim, o autor define o termo como sendo “grandes eventos culturais (incluindo comerciais e esportivos) que têm um caráter dramático, apelo popular de massa e significado internacional” (Roche, 2000, p. 1). Sua organização é feita tipicamente por uma combinação entre governos nacionais e entidades internacionais não governamentais, como a Fifa e o COI.

Duas características importantes para classificar um evento como “mega” são as consequências significantes para a cidade, região ou nação hospedeira e a atração de cobertura considerável de mídia (Horne, 2007). Já o que define um evento esportivo como um megaevento, para Roberts (2004), é que estes são

descontínuos, fora do comum, internacionais e grandes em sua composição. Segundo o autor, esses eventos permitem a transmissão de mensagens promocionais para bilhões de pessoas via televisão e outros meios de comunicação.

São vários os motivos levantados pelos proponentes para a organização de um megaevento. Os argumentos para hospedar um megaevento esportivo são baseados normalmente em benefícios esportivos assim como econômicos e sociais. No entanto, há certo consenso acadêmico de que os resultados podem ser impactos tanto positivos, quanto negativos. (Horne, 2007)

Os megaeventos esportivos são vistos pelos organizadores e apoiados pelos governos por um número variado de razões. Sua realização é justificada pelos governos como uma forma de promover desenvolvimento por meio do esporte. Uma das razões mais comuns apontadas pelos governos para justificar seus investimentos em eventos dessa natureza é que os mesmos encorajariam a população local a tornar-se mais ativa fisicamente por meio da participação em esportes (Frawley & Cush, 2011; Girginov & Hills, 2008), ou por meio da implementação de programas como o *Sport for Development and Peace*, como aconteceu na África do Sul, na Copa do Mundo de Futebol de 2010 (Cornelissen, 2011; Burnett, 2010). Essa ideia é apoiada não só pelos governos, mas também pelas Nações Unidas que consideram o esporte uma ferramenta viável e prática para o alcance das metas de desenvolvimento projetadas pela entidade para o milênio (UN, 2010).

Existem posições dispares sobre a geração de desenvolvimento advindo de megaeventos. Levermore (2009) acredita que o desenvolvimento trazido pelos eventos esteja ligado a objetivos de modernização e ao neoliberalismo, com enfoque na infraestrutura física e na criação de um ambiente social e econômico forte. No entanto, segundo o autor, esses mesmos eventos podem acentuar as diferenças entre as relações de poder, chegando a marginalizar determinados grupos e comunidades. Segundo o Grupo de Trabalho Internacional de Esporte para o Desenvolvimento e Paz da ONU, a prioridade de um megaevento é um bom desenvolvimento e planejamento do evento, que permite não só um melhor controle das atividades, mas também torná-las

inclusivas nas atividades, o que nem sempre acontece em esportes de alto rendimento (SDP IWG, 2008).

Outro ponto discutível são as mudanças impostas aos legisladores, muitas vezes obrigados a criar uma “bolha” de proteção durante a realização de megaeventos (Horne, 2007). A liberalização de bebidas alcoólicas durante as partidas da Copa do Mundo no Brasil e as regras para evitar a utilização do *marketing* de emboscada são exemplos de como as entidades e patrocinadores dos megaeventos se protegem e influenciam o cotidiano dos países hospedeiros antes, durante e após sua realização.

2.2 O LEGADO: LEGADOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

A partir de simpósio realizado em 2002, o Comitê Olímpico Internacional tornou obrigatória a inclusão dos legados positivos que beneficiem a qualidade de vida dos países candidatos dos Jogos Olímpicos (Chappelet, 2008). O legado da Copa do Mundo de 2014 para a cidade de São Paulo é o ponto central deste trabalho. Portanto, torna-se necessário ter uma noção clara do conceito de legado e de seus mais variados aspectos. Gratton e Preuss (2008, p. 1924) definem legado como “estruturas, planejadas e não planejadas, positivas e negativas, intangíveis e tangíveis, criadas mediante um evento esportivo que permanecem após o evento”. Essa definição mostra que os resultados prometidos e esperados pelos organizadores não estão sob seu total controle, estando sujeitos a externalidades trazidas pelos diversos *stakeholders* envolvidos na execução das obras e atividades implicadas nos jogos.

O conceito de legado está ligado a impactos positivos associados aos jogos (Kaplanidou & Karadakis, 2010; Roberts, 2007). Esses impactos podem ser econômicos, socioculturais, ambientais (Solberg & Preuss, 2007; Fredline, 2005), físicos, políticos e psicológicos (Fredline, 2005), assim como relacionados ao turismo (Ritchie & Smith, 1991; Hodur & Leistritz, 2006; Lockstone & Baum, 2008; Fourie & Spronk, 2011; Turco & Dinu, 2008). Para Hiller (2006), o legado é um fenômeno multidimensional, pois está relacionado a diversas fases, da proposta para a realização do evento até o plano para a utilização após o evento. Dlamini (2008) mostra que, no plano da Copa do Mundo de 2010, o Comitê

Organizador da África do Sul, além de comprometer-se com os requisitos sugeridos pela Fifa, ainda focava legados relacionados a economia, saúde e segurança, aspectos sociais e de infraestrutura.

O legado de um megaevento afeta a cidade hospedeira em diversos aspectos (Preuss, 2007) e pode ser definido como "tangível" e "intangível". As estruturas tangíveis são aspectos que podem ser medidos mais facilmente e são divididas em estruturas primárias, secundárias e terciárias. As estruturas primárias estão ligadas às práticas esportivas durante o evento (infraestrutura esportiva e locais de treinamento). As secundárias são as que participam no apoio da realização do evento (vila dos atletas). Já as estruturas terciárias são as que tangem ao entorno do evento (atrações culturais) e à infraestrutura urbana necessária para sua realização (transporte público, segurança).

Segundo Preuss (2007), as estruturas intangíveis são compostas pelo conhecimento, pelas redes e pelos bens culturais. Kaplanidou e Karadakis (2010) citam como exemplos de legados intangíveis a regeneração urbana, o aumento da reputação internacional, a produção de valores culturais, as experiências emocionais e o aumento de conhecimento. Estes autores apontam que tais aspectos são mais difíceis de serem medidos e identificados, corroborando o pensamento de outros pesquisadores do tema (Gratton & Press, 2008; Mangan, 2008; Solberg & Preuss, 2007).

Kaplanidou e Karadakis (2010) apontam que a literatura apresenta mais exemplos de legados com impactos positivos do que de negativos. Além dos aspectos positivos mais gerais apresentados por Gratton e Preuss (2008) e Solberg e Preuss (2007), o próprio artigo de Kaplanidou e Karadakis (2010) mostra os legados tangíveis e intangíveis da realização dos Jogos Olímpicos de Inverno em Vancouver 2010 pela perspectiva dos *stakeholders* envolvidos na criação e gerenciamento dos eventos naquela cidade.

Já os impactos negativos podem envolver dívidas ou gastos descontrolados advindos da construção de arenas esportivas que não serão utilizadas futuramente, como foi observado no Pan-americano do Rio de Janeiro de 2007, onde o investimento estimado de R\$ 414 milhões superou os 3,7 bilhões (Motta, 2012). Podem-se considerar como impactos negativos os altos

custos de oportunidade, infraestrutura desnecessária, lotação temporária, perda de turistas permanentes, aumento do aluguel de imóveis e realocação de residentes (Kaplanidou & Karadakis, 2010; Gratton & Preuss, 2008; Mangan, 2008; Solberg & Preuss, 2007). Outros impactos negativos a serem considerados são a limitação ao acesso aos locais de realização de jogos (Nash & Johnstone, 2001) devido à forma de venda ou preço dos ingressos e o impacto nos marginalizados (Waitt, 2003).

Existem também evidências que sugerem o alcance limitado ou até mesmo nocivo às comunidades e economias locais. Este foi o caso dos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, que teve um impacto negativo nas finanças da cidade por 25 anos (Levine, 2003). Autores como Balsas (2004), apesar de não se referirem a um megaevento esportivo, afirmam que a regeneração urbana não é necessariamente garantida quando uma cidade sedia um megaevento, como foi o caso da cidade do Porto, em Portugal, quando foi capital europeia da cultura e abrigou megaeventos culturais no ano de 2001. Cashman (2006) e Searle (2002), ao analisarem os Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000, mostraram que os legados esportivos podem tornar-se pouco mais que “elefantes brancos” devido à utilização inadequada dos parques esportivos.

2.3 CUSTO DE OPORTUNIDADE

O termo custo de oportunidade é frequentemente utilizado quando se quer identificar o custo relativo a uma escolha que poderia ser feita ao invés de uma decisão tomada. Ou seja, ao decidir por um projeto de investimento como a realização de uma Copa do Mundo, quais os custos de outros projetos preteridos nessa escolha. Besanko, Dranove, Shanley & Schaefer (2012, p. 47) definem o custo de oportunidade: “O custo econômico de se empregar recursos em determinada atividade é o valor do melhor uso alternativo renunciado desses recursos”. Assim empresas utilizam o conceito de custo de oportunidade para comparar projetos que lhes trariam maior ou menor lucro.

No caso de megaeventos, não se comparam os lucros advindos deles, mas o legado a ser deixado para a sociedade *versus* outras alternativas de investimento. Ao discutir-se o legado tangível, podem-se medir claramente os

custos de investimento em infraestrutura e nos estádios, entre outros, contra o custo de investir em educação, em saúde pública ou em outras estruturas culturais como museus. Já na parte intangível, torna-se mais complicado o estudo dos custos de oportunidade. O sentimento de união nacional ou de participação comunitária poderia ser medido e comparado com o mesmo sentimento de outras ações, como exposições de arte gratuitas ou mesmo eventos esportivos locais.

Qualquer investimento em um megaevento vai gerar automaticamente custos de oportunidade para aqueles envolvidos diretamente em seu financiamento. Tanto o setor público quanto o privado devem analisar os retornos que teriam se investissem em outras opções, antes de decidir seu apoio à realização dos eventos ou mesmo de seu patrocínio. Kaplanidou e Karadakis (2010) mostraram que, apesar da não identificação dos *stakeholders* de legado negativo, ficaram evidentes a perda de oportunidades ou os custos de oportunidade. Esses custos estavam ligados à não utilização dos recursos na melhora da educação, redução de pessoas sem teto na cidade de Vancouver ou a melhorias no setor de saúde. Os custos de oportunidade da Copa do Mundo no Brasil passaram a ser questionados recentemente por uma parcela da população. A série de manifestações sociais que vem tomando as ruas de diversas cidades do país expressa dúvidas de parcelas significativas da população quanto ao mau gerenciamento de recursos do país por parte do governo, que até o momento destinou R\$7.5 bilhões somente para a construção de estádios para a Copa do Mundo (Costas, 2013).

2.4 CASOS DE LEGADOS EM MEGAEVENTOS

Uma forma de demonstrar e entender melhor o legado de megaeventos é estudar casos apresentados na literatura. A seguir são apresentados os casos dos Jogos de Inverno de Vancouver, em 2010 (Kaplanidou & Karadakis, 2010), da Copa do Mundo da África do Sul, em 2010 (Swart et al., 2011), dos *Commonwealth Games* de Manchester, Inglaterra em 2002 (Gratton & Preuss, 2008), de Nova Déli, Índia, em 2012 (Majumdar, 2011), e de Glasgow, Escócia, a ser realizado em 2014 (Matheson, 2010). Tais pesquisas revelam a cada vez

maior necessidade de estudos aprofundados sobre os legados e os impactos positivos e negativos dos megaeventos esportivos. Além disso, auxiliam na observação de uma metodologia adequada e sugerem perspectivas de análise para os estudos desse tipo de fenômeno social.

Ao entrevistar os principais *stakeholders* envolvidos nos Jogos Olímpicos de Inverno de Vancouver 2010, Kaplanidou e Karadakis (2010) encontraram e dividiram os legados em quatro subcategorias: infraestrutura, programas e iniciativas, melhorias tecnológicas e ambientais e expansão da rede de negócios. Na primeira subcategoria, observou-se que a criação de uma linha direta entre o aeroporto e o centro da cidade de Vancouver obteve mais destaque como legado para a cidade que os espaços esportivos. Os programas e iniciativas relacionados ao engajamento da comunidade tiveram como maior destaque o programa de acessibilidade voltado à inclusão de pessoas com deficiências desenhado e aplicado a toda a província da Columbia Britânica, que seguiu em funcionamento mesmo após os Jogos. Em termos de tecnologia, destacou-se a criação de um *website* que coletava as informações dos voluntários e buscava unir as habilidades destes com as necessidades da organização dos jogos. Já o aspecto ambiental foi muito pouco citado pelos entrevistados. No entanto, os locais de eventos foram construídos, segundo o representante da Associação de Hotéis de Vancouver, de forma sustentável, passando assim uma mensagem ambientalmente positiva de Vancouver para o resto do mundo. O último aspecto tangível foi o aumento de negócios. A medição foi feita relacionando os negócios feitos pelas empresas locais durante e após o evento quando comparado com o ocorrido antes dos Jogos Olímpicos de Inverno. Além dos negócios, também os investimentos de empresas patrocinadoras do evento, como Coca-Cola e McDonald's, realizados na comunidade ou na criação de centros esportivos com suas marcas foram considerados fatores positivos pelos entrevistados (Kaplanidou & Karadakis, 2010).

Em termos de legado intangível, os Jogos Olímpicos de Inverno de Vancouver 2010 apresentaram resultados em quatro áreas diferentes: difusão do conhecimento e reforma de governança, capital emocional, mudança social e melhoria na imagem. A difusão do conhecimento entre diferentes organizações

responsáveis pela implantação dos programas e iniciativas e também entre os empregados dessas instituições permitiu uma nova mentalidade e desenvolvimento de habilidades. Esse conhecimento foi levado pelas pessoas, funcionários ou voluntários, quando voltaram a trabalhar em suas organizações. Já a reforma de governança apareceu tanto no setor público quanto no privado, resultado das relações entre esses dois agentes, e também das exigências que o evento demandou. A segunda área voltada ao capital emocional que envolve orgulho e inspiração, atitude de poder fazer e sentimento de pertencimento, entre outros, foi citada pelos entrevistados como um resultado positivo do evento. Em termos de mudança social, foram observadas principalmente uma nova mentalidade na forma de lidar com as pessoas com deficiência e a participação da população aborígine. Enquanto na quarta área houve pontos positivos no reconhecimento local e também internacional da região como uma cidade turística. No entanto, ocorreu um esforço da organização para adotar uma estratégia de comunicação que diminuísse o impacto negativo do mau funcionamento da tocha olímpica e também da morte de um atleta um pouco antes do início dos jogos (Kaplanidou & Karadakis, 2010).

Swart et al. (2011) apresentam um caso positivo do legado da Copa do Mundo de 2010 na África do Sul. Em sua maioria, os estádios construídos para o evento são considerados hoje "elefantes brancos" uma vez que não são utilizados para eventos esportivos. No entanto, o estudo dos autores mostra que as ações da Football Foundation of South Africa (FFSA), criada em 2008 para potencializar os efeitos da realização da Copa em áreas fora das cidades-sede, tiveram como legado desenvolvimento esportivo e social.

O caso da região Gansbaai, onde a FFSA criou um centro esportivo com foco no futebol, mostra que, mesmo após a realização da Copa, houve um aumento na utilização do centro esportivo e que a comunidade via nesse fato um indutor positivo de desenvolvimento. Além desse legado tangível, observou-se também maior integração dos diferentes grupos das comunidades que habitam a região do centro esportivo. Nesse caso, o resultado é de grande valor devido à existência de uma divisão racial, ainda resquício da política de segregação do

apartheid. Outros resultados positivos são o desenvolvimento da comunidade em si e o impacto no desenvolvimento dos jovens.

Gratton e Preuss (2008) apresentaram o estudo do caso de Manchester, quando a cidade foi sede dos Commonwealth Games de 2002. De acordo com os autores, o evento envolveu um investimento de 200 milhões de libras esterlinas em estruturas esportivas e mais 470 milhões de libras esterlinas investidos em transportes e outras questões de infraestrutura urbana. Tais cifras colocam esse investimento como o maior da história do Reino Unido para um evento esportivo, excetuando-se os Jogos Olímpicos de Londres, em 2012.

Este evento também foi marcado por ser a primeira vez na história do país que o planejamento de um evento esportivo esteve integrado a um plano estratégico de regeneração da cidade de Manchester, em particular do lado leste da cidade. O objetivo era garantir que os benefícios de sediar o evento não desaparecessem quando a competição se encerrasse e, ao contrário, deixar um legado de longo prazo, principalmente para a economia local da porção leste da cidade de Manchester. No entanto, segundo Gratton e Preuss (2008), não foi realizado nenhum estudo do impacto econômico durante o evento, tornando impossível avaliar os benefícios econômicos da competição.

Majumdar (2011) analisa os legados para a Índia, em especial para a capital, Nova Déli, após a cidade ser sede dos Commonwealth Games de 2010. Para o autor, mais do que os legados tangíveis esportivos, como a infraestrutura esportiva (praças esportivas e vila dos atletas), outros legados de maior importância foram realizados. Segundo o autor, questões relacionadas à infraestrutura urbana, à questão da integração da comunidade e, mais importante, ao desempenho dos atletas – que criaram a possibilidade de a Índia finalmente abraçar os esportes olímpicos – são os legados de longo prazo de maior benefício para o país.

Em relação aos Commonwealth Games de 2010, Majumdar (2011) afirma que o Comitê Organizador do evento apresentou ao primeiro ministro da Índia os possíveis impactos da competição para o país. Segundo os organizadores, seis pontos mereciam destaque, mas o esporte é citado em apenas um deles. Os outros cinco itens revelam como a competição era vista como uma oportunidade

de crescimento do país em outras áreas: melhorar a imagem e o *status* do país; projetar Nova Déli como um destino global de turismo; ser um catalisador para o desenvolvimento sustentável de infraestrutura; criar um ambiente econômico favorável para a economia indiana; e criar novas oportunidades para trocas comerciais, negócios e investimentos para Nova Déli e para a Índia. Segundo Majumdar (2011), tais aspectos não foram alcançados pelo evento.

Além de esses aspectos não terem sido alcançados para a Índia com os Commonwealth Games de 2010, Majumdar (2011) aponta ainda outros problemas no evento. De acordo com dados do governo indiano, os gastos com o evento passaram de US\$ 15 bilhões de dólares, cerca de 114 vezes o valor inicial do projeto apresentado em 2002. O autor apresenta, para comparação, o caso dos Jogos Olímpicos de Melbourne, evento que teve um custo total de US\$2,9 bilhões, apenas 0,6% a mais do que a estimativa inicial (Majumdar, 2011, p. 248).

Matheson (2010) propôs-se a fazer uma avaliação preliminar dos Commonwealth Games de 2014, a serem sediados na cidade de Glasgow, na Escócia. O autor analisa o progresso em relação às propostas de legados de regeneração urbana da cidade. Os planos de legado dos Commonwealth Games de 2014 incluem temas de grande alcance, como melhoria nos níveis de atividade física da população local, benefícios na educação, desenvolvimento sustentável e regeneração e desenvolvimento social e econômico.

Matheson (2010) aponta que o caso de Glasgow tem vários indicativos de boas práticas na condução dos planejamentos de legados dos Commonwealth Games de 2014. Dentre os aspectos positivos, são citados o cumprimento do cronograma dos legados propostos, a transformação física dos locais dos jogos, as estratégias de empregabilidade e a aquisição de materiais e equipamentos para o evento e o fato de o evento estar inserido em estratégias mais amplas de regeneração da cidade e do país. No entanto, o autor aponta para alguns riscos que ameaçam a entrega a tempo de alguns legados propostos. Dentre esses riscos, destacam-se a manutenção do apoio da comunidade e das parcerias com o governo, impactos na política de desenvolvimento e impossibilidade de criar um ambiente econômico favorável devido à crise econômica global.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Quando uma análise realista do legado de um evento esportivo deve ser realizada? Analisar o legado de um evento esportivo não significa que nenhuma análise possa ser feita antes do evento em si. Avaliações prematuras podem com certeza observar eventuais ações de sucesso, mas também incorrer em erros, devido a evidências incompletas. No entanto, avaliações preliminares podem levantar preocupações construtivas, alertar o público para observar as obrigações assumidas e estimular ações oficiais (Mangan, 2008, p. 1.871).

Kaplanidou e Karadakis (2010) argumentam que a criação e o gerenciamento de um plano com os legados são importantes para que os *stakeholders* envolvidos possam implementar e também avaliar os programas criados pelas cidades hospedeiras. A avaliação pré-evento pode ser aplicada ao planejamento do legado para observar os estágios da execução do que foi prometido e identificar potenciais desafios de implementação do plano de legados. Apesar de ainda ser uma área emergente, alguns autores propuseram-se a realizar uma avaliação pré-evento para os Jogos Olímpicos de Londres 2012.

Gold e Gold (2008, pp. 312-313) fazem uma análise do que foi apresentado como legado para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, principalmente na região da Lower Lea Valley, local em que ficariam as principais obras de infraestrutura esportiva da cidade. De acordo com os autores, a experiência de eventos anteriores ao de Londres mostra a defasagem entre o que é prometido como legado nas propostas dos eventos e o que é efetivamente entregue. Melhorias na infraestrutura e ambientais podem experimentar uma redução nos custos para manutenção, ou até mesmo serem abandonados, como aconteceu nas experiências dos Jogos Olímpicos de Sydney (2000) e Atenas (2004).

Gold e Gold (2009) avaliaram as promessas de legado para os Jogos de Londres 2012 e os desafios e progressos do projeto anos antes de sua realização. Os autores apontam que as estruturas permanentes do Parque Olímpico de Londres se assemelhariam muito com que havia sido planejado inicialmente. Dessa maneira, este seria um legado tangível, ao menos para o

chamado esporte de alto rendimento. Em contraste, a retração nos investimentos que passaram a fazer parte dos discursos dos governantes do país antes dos Jogos, podem alçar essas obras à categoria de prescindíveis. De acordo com os autores, a população local pode até fazer um uso recreativo do espaço do Parque Olímpico, mas não estaria necessariamente apta a usar plenamente as instalações esportivas, a menos que investimentos fossem feitos para adequar os equipamentos esportivos para o uso das comunidades locais. A mesma perspectiva foi usada por Matheson (2010) ao fazer uma avaliação preliminar do estágio de evolução das promessas de legado para os Commonwealth Games de Glasgow, em 2014. O autor examina o progresso em relação às propostas de legados de regeneração urbana, pois, segundo ele, os legados tornaram-se parte fundamental para as propostas e a organização de competições esportivas internacionais.

Para definição de quais eram os legados a serem projetados para o pós Copa do Mundo de 2014, foram analisados dados obtidos dos programas do governo sobre o evento e os legados para a cidade de São Paulo, de relatórios do Tribunal de Contas da União, de documentos da Organização das Nações Unidas, além de depoimentos e informações obtidas em alguns veículos da grande imprensa brasileira como os jornais *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S.Paulo*, a revista *Veja* e o *site* UOL. O ano de 2012 foi escolhido como corte, pois nesse ano foram definidas as sedes oficiais e também os estádios, o que permitiu uma primeira análise sobre a realização ou não dos legados prometidos. A coleta de dados continuou até os acontecimentos ocorridos no momento da Copa das Confederações de 2013, considerado evento teste para a Copa de 2014.

A análise de dados se deu em um primeiro momento com a classificação dos legados de acordo com os conceitos de Kaplanidou e Karadakis (2010). O segundo passo, representou uma análise do legado prometido *versus* o *status* no período da análise. Nesta etapa da pesquisa, buscou-se comparar as principais mudanças do projeto original e as “novas” promessas feitas nesse lapso de tempo.

Por fim, uma discussão das projeções dos legados mais prováveis de se concretizarem foi realizada. Utilizaram-se aqui as notícias mais atuais quanto ao tema e a teoria previamente levantada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados está dividida em duas partes: um levantamento da evolução do legado e projeções desses legados para o pós-Copa. Esta análise crítica busca apresentar sinais para os gestores envolvidos na realização da Copa do Mundo sobre possíveis problemas futuros de seu legado.

4.1 EVOLUÇÃO DO LEGADO

Os números oficiais do Ministério dos Esportes apresentam investimentos em quatro grandes áreas (tabela 2), que, de acordo com a metodologia de estudo escolhida, podem ser encaixadas dentro do chamado legado tangível. São esses legados os tangíveis, que fazem parte do discurso governamental como verdadeiros legados para o Brasil oriundos da Copa do Mundo, servindo inclusive para justificar os altos valores gastos por todas as esferas governamentais para entregar ao Brasil estradas melhores, aeroportos mais eficientes, transporte público de qualidade (Chade & Maia, 2013).

Tabela 2: Evolução dos gastos para o legado paulista na Copa do Mundo 2014

Em R\$ (milhões)	JAN./11	MAIO/12	DEZ./12
Estádio	Sem Definição	820	820
Mobilidade Urbana	2.860	1.882	318
Aeroportos	1.961	3.258	5.710
Privados	-	2.600	3.110
Guarulhos	-	1.420	1.420
Viracopos	-	1.180	1.180
Publico	1.961	658	2.600

Guarulhos	1.219	651	503
Viracopos	742	7	7
Portos	120	235	235

Fonte: Ministério do Esporte (2011, 2012a, 2012b)

A situação do estádio na cidade de São Paulo é um caso atípico, mesmo para os parâmetros brasileiros de construção do estádio. Apesar de a cidade ter sido definida como uma das sedes da Copa logo quando da definição do país como sede da Copa do Mundo e figurar desde o início como provável cidade para receber a abertura dos jogos, São Paulo foi a última a definir qual seria o estádio para o evento. No projeto inicial, a oferta da cidade foi para utilização do Estádio do Morumbi. A adaptação do estádio às exigências do chamado “padrão Fifa” custaria R\$ 300 milhões. Após exclusão do Estádio do Morumbi por motivos técnicos, financeiros e políticos (Veja, 2011) as mudanças no plano – opção pela construção de um novo estádio na cidade – geraram aumentos significativos no investimento planejado. O modelo apresentado de financiamento mostra que R\$ 400 milhões foram levantados pelo consórcio responsável por meio da liberação do CID (Certificado de Incentivo ao Desenvolvimento) e o restante, R\$ 420 milhões, por meio de empréstimo, com juros subsidiados pelo BDNES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Para receber a abertura, após pressão da Fifa, foi necessária a inclusão de mais 17 mil lugares, ao custo de R\$ 70 milhões, que serão pagos pela iniciativa privada (Leite & Fávero, 2012).

Apontadas como um dos grandes legados tangíveis da Copa do Mundo 2014 para as cidades-sedes, as obras de mobilidade urbana são aquelas que mais sofrem com atrasos e cancelamentos (Amora, 2012). Para a cidade de São Paulo, o grande investimento apontado pelos governos era o monotrilho, que ligaria o Aeroporto de Congonhas à região do Morumbi. Sua implementação pelo Governo do Estado de São Paulo foi retirada dos projetos da Copa do Mundo (Rebello, 2012) e, por isso, os valores de investidos diminuiriam. Além do atraso na obra, a mudança do estádio também seria uma das causas do pedido do governo para retirada do projeto do plano oficial. Os investimentos atuais

mostram que o governo estadual irá investir em projetos para ampliação da rede viária no entorno do estádio.

Um dos grandes gargalos brasileiros são os aeroportos. Dados apontam que, apesar do investimento, o Aeroporto Internacional de Guarulhos, o principal do país, continuará com sua taxa de ocupação acima do limite (112% em 2014). Dentro da Matriz de Responsabilidade da Copa do Mundo da Fifa, a cidade de São Paulo previu investimentos públicos e privados nos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, ambos considerados estratégicos no plano de mobilidade do país. Outro projeto esquecido no chamado legado da Copa do Mundo para a cidade de São Paulo diz respeito ao trem-bala. Conforme relatório da subcomissão de Fiscalização da Copa, em 2010, o projeto da linha férrea do trem-bala ligando Rio-São Paulo estava incluso na matriz de ambas as cidades (Câmara dos Deputados, 2010, p. 31 e 33). Porém, desde 2009, especialistas já advertiam a impossibilidade de realizar tal obra em prazo adequado para realização da Copa do Mundo (Vírgula, 2009).

O projeto do trem-bala é um bom exemplo de como a falta de planejamento e de planos de investimentos afetaram a construção do legado físico que poderia ser construído com a Copa do Mundo. A falta de definição do traçado e do modelo adotado resultaram em suspensão da licitação por ordem judicial e até em licitações vazias, sem a participação de nenhuma empresa.

A primeira tentativa de leilão fracassou em julho do ano passado. O prazo para entrega dos envelopes com lances se encerrou sem que nenhum consórcio apresentasse propostas. O desinteresse das empresas não foi uma surpresa. No início de julho de 2011, o governo federal recebeu dois pedidos formais do setor privado por um adiamento da licitação – da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer) e do chamado consórcio coreano, tido como o principal interessado na obra. Depois dessa tentativa, a ANTT tentou licitar o trem-bala outras duas vezes, mas os leilões foram adiados por falta de interessados. (Veja, 2012)

Apesar de não estarem ligadas diretamente à cidade de São Paulo, de forma indireta as obras do Porto de Santos devem ser incluídas nas análises de legado para a Copa do Mundo. Foco de grandes discussões no Brasil, os portos brasileiros, incluindo o de Santos, são considerados um dos grandes empecilhos para o aumento das exportações brasileiras. Por esse motivo, as reformas dos portos deveria ser considerada um dos grandes legados físicos para o Brasil e

foram incluídas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC da Copa). Estima-se que, após as obras, o cais irá receber até seis navios de passageiros. Dessa forma, poderá disponibilizar mais de 15 mil leitos novos para a região. (G1, 2012).

Outros legados tangíveis prometidos pelo governo federal para a cidade de São Paulo são a implantação da rede metropolitana de fibra ótica e garantia de atendimento à demanda de energia. A atualização relativa à implantação da fibra ótica em São Paulo mostra que as obras ainda estão em licenciamento, com 20% delas executadas. Já em termos de obras de transmissão de energia, está planejada para a cidade a composição do quarto banco de transformadores (Bandeirantes), ainda em construção (Ministério do Esporte, 2013).

Em termos de legado intangível, podem-se destacar como proposições governamentais na área do turismo a construção de uma boa imagem do Brasil no exterior, a recepção com qualidade e atenção aos turistas da Copa. Para a realização dessas diretrizes, as ações envolviam melhorias nos Centros de Atenção ao Turista, adequação da acessibilidade nos atrativos turísticos e da Sinalização Turística. Outro fator relevante, ainda na área turística, é a qualificação de pessoal receptivo e de serviços. Por fim, o mapeamento e a classificação da oferta hoteleira e a modernização e ampliação da oferta. No caso da cidade de São Paulo, a estrutura hoteleira é reconhecidamente suficiente, no entanto, as melhorias em termos de Centros de Atenção ao Turismo, acessibilidade nos atrativos turísticos e sinalização estavam, segundo a última atualização do Ministério do Esporte, em fase de licenciamento. Não foi possível obter informações relativas a treinamento na cidade de São Paulo, pois os dados são tratados de forma agrupada (Ministério do Esporte, 2012).

O governo federal ainda pretende atingir como legado intangível da Copa três objetivos: (1) a projeção da imagem do Brasil como país competitivo e inovador, com potencial de negócios e capacidade de realização, desenvolvidos de maneira sustentável e socialmente inclusiva; (2) o reforço da imagem do Brasil como país hospedeiro, criativo, alegre, unido, trabalhador, aguerrido, que valoriza a diversidade e rico em belezas naturais; e (3) a divulgação do legado da Copa, da valorização da Marca Brasil ao investimento no capital intelectual e

humano e às obras de infraestrutura, abrindo espaço para os megaeventos seguintes.

Apresentados os legados tangíveis e intangíveis planejados e/ou prometidos para a Copa do Mundo, o próximo passo é projetar os possíveis impactos desses legados na cidade de São Paulo.

4.2 PROJEÇÃO DO LEGADO

Com os dados apresentados anteriormente, projetaram-se os impactos dos legados prometidos para a Copa do Mundo de 2014 na cidade de São Paulo. O quadro 1 resume os resultados desta projeção.

LEGADO	Probabilidade de execução	Impactos
Estádio	Alta	Apesar de positivo, o impacto é limitado ao clube dono do estádio.
Mobilidade Urbana: Monotrilho	Zero	A obra de mobilidade saiu dos planos do governo com a mudança de estádio. No entanto, teria grande impacto por ligar o aeroporto central de São Paulo às linhas de metrô.
Mobilidade Urbana: Entorno do Estádio	Alta	Impacto baixo/médio à região do estádio. Apesar da melhoria para a população da região, o impacto para a cidade como um todo é limitado.
Aeroporto de Guarulhos	Média/Alta	Os impactos das melhorias em Guarulhos são grandes uma vez que é o maior aeroporto do país e passagem da maioria dos voos internacionais. O ganho, no entanto é de curto prazo pois apenas supre a demanda atual.
Aeroporto de Viracopos	Média/Alta	O aeroporto tem servido como alternativa para os já saturados aeroportos de São Paulo. Seu impacto pode ser de médio a alto, dependendo de outras iniciativas que tornem o acesso a ele mais viável.
Porto de Santos	Alta	O impacto direto para a cidade é discutível. O porto, no entanto, é o ponto de chegada de navios turísticos, o que pode gerar benefícios

		para a cidade no longo prazo.
Trem-bala São Paulo-Rio de Janeiro	Zero	Uma das mais promissoras promessas, tanto para a Copa quanto para os Jogos Olímpicos, não foi iniciada até junho de 2013.
Implantação de Fibra Ótica	Média	São Paulo já tem uma estrutura de fibra ótica adequada, porém sua ampliação está bem atrasada em relação a outras cidades-sede. O impacto pode ser considerado baixo/médio devido à situação atual.
Atendimento à Demanda de Energia	Alta	As obras estão adiantadas e o impacto pode ser considerado baixo, já que melhora a transmissão, mas não garante a produção.

Quadro 1: Projeção de efetivação do legado da Copa do Mundo 2014 em São Paulo

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que uma das maiores preocupações em megaeventos e que afeta também alguns estádios brasileiros na Copa de 2014, que é o fato de as instalações esportivas se tornarem “elefantes brancos”, não ocorrerá em São Paulo. O estádio, propriedade do Sport Club Corinthians Paulista, será utilizado para as partidas nos diversos campeonatos que o clube disputa, na maioria dos quais tem alta média de público. Além disso, o estádio poderá abrigar outros eventos para além do esporte em uma zona altamente populosa da cidade e carente de instalações dessa natureza, a Zona Leste.

Já as obras de grande impacto como aeroportos, mobilidade urbana: monotrilho e trem-bala, que ligaria São Paulo ao Rio, terão resultados discrepantes. Enquanto os investimentos em aeroportos devem ser realizados a tempo, tanto o monotrilho como o trem-bala não estarão prontos até a Copa de 2014. Esses resultados mostram o quanto a falta de planejamento impacta a melhor utilização dos recursos, diminuindo a sinergia entre diversas obras. Caso o trem-bala fosse implementado a tempo, os investimentos no aeroporto de Viracopos seriam de maior valor, já que este poderia servir como ponto de chegada de torcedores tanto para jogos em São Paulo como no Rio de Janeiro. Já a postergação do monotrilho para depois da Copa ignora uma necessidade

urgente, que é ligar o aeroporto de Congonhas ao sistema de metrô da cidade. Mesmo com os jogos ocorrendo em Itaquera, o acesso de torcedores estrangeiros à linha do metrô seria fundamental para a Copa, assim como para aos turistas que continuarão a visitar a cidade no futuro.

A “mobilidade urbana: entorno do estádio” será concluída, porém, seu impacto será focalizado na região onde as partidas ocorrerão. Não se pode negar que as melhorias nas vias da região podem ter impacto na revitalização urbana e também na atração de investimentos, o que pode afetar também a percepção das pessoas residentes nesse bairro. Esses investimentos podem ter um impacto maior em termos de legado intangível, já que este afeta o orgulho dos moradores e uma melhoria na comunidade, do que os impactos do legado tangível.

Os investimentos no porto de Santos têm impacto no turismo do Estado, pois deixam como legado uma estrutura para receber estrangeiros, assim como permitem uma utilização dos usuários brasileiros dos diversos cruzeiros que têm aportado no país no verão. Seu impacto no dia a dia da cidade, no entanto, é baixo.

A implantação, ou ampliação, da estrutura de fibra ótica na cidade tem um impacto baixo/médio visto sua boa estrutura atual. A maior questão é a viabilização dessas obras dado o atual estado de atraso. Já as obras de atendimento à demanda de energia devem ser realizadas e seu impacto será baixo. As melhorias neste item são importantes para o futuro da cidade, no entanto, o Brasil tem visto como um todo um problema na geração de energia maior que em sua distribuição.

A análise prévia do legado tangível mostra que as mudanças no processo de planejamento, tal qual a mudança do estádio, afetam diretamente a implantação e o controle dos investimentos. São as discussões sobre os custos de oportunidade que emergem dessa desorganização, já que os custos reais das obras são alterados sem uma participação da sociedade civil.

A projeção do legado intangível é mais complexa, visto que não existe estrutura física a ser medida e depende muito da participação das pessoas e dos efeitos das atividades que se realizarão durante o evento. As expectativas podem

mudar dependendo do ambiente do país. Antes da Copa das Confederações, a imagem era que grande parte da população apoiava quase que incondicionalmente a realização da Copa do Mundo. Os protestos realizados pelo País, inclusive nas cidades-sede, mostraram que a população se preocupa com a destinação dos gastos feitos pelas diversas instâncias do governo, e que a simples execução do legado tangível não é suficiente. Mediante as manifestações promovidas pela população brasileira em junho de 2013, o discurso do governo, e mesmo da Fifa, mudou. O legado tangível, colocado em xeque pela população, deu lugar ao legado intangível, como mostra a fala do Ministro do Esporte, Aldo Rebelo: "O maior legado que a Copa deixará é a alegria do povo brasileiro em acolher uma competição como essa" (Chade & Maia, 2013).

Os investimentos em transporte público, saúde e educação, insistentemente levantados como bandeira nos protestos, suscitam exatamente a avaliação dos custos de oportunidade dos gastos feitos pelo governo brasileiro, como apresentado no caso de Vancouver (Kaplanidou e Karadakis, 2010). Apesar de o governo afirmar que não está investindo diretamente, grande parte dos investimentos aplicados na Copa do Mundo de 2014 são empréstimos feitos pelo BNDES. Esses gastos poderiam ser alocados em outras áreas de maior impacto social e até mesmo estratégico no País. Os custos de oportunidades só poderão ser medidos no fim da Copa do Mundo, pois só nesse momento ter-se-á o total investido para a realização da Copa em cada uma das áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os megaeventos esportivos podem deixar legados considerados positivos. Há muitos exemplos de estudos que sugerem legados positivos de megaeventos esportivos em relação à imagem da cidade e ao desenvolvimento do turismo (Gratton, Shibli & Coleman, 2005), aos chamados legados culturais (García, 2005), aos resultados políticos e econômicos dos megaeventos (Andranovich, Burbank & Heying, 2001) e à regeneração urbana (Essex & Chalkley, 1998, 2004; Chalkley & Essex, 1999; García, 2004a, 2004b; Gratton, Shibli & Coleman, 2005).

Estudar o legado dos megaeventos é muito importante para que os realizadores, principalmente os órgãos governamentais, possam justificar os investimentos feitos na infraestrutura direta e também nas demais estruturas que permitem a execução dos jogos. Trabalhos têm sido publicados apresentando os legados deixados pelos megaeventos em diversos países (Kaplanidou & Karadakis, 2010; Swart et al., 2011; Gratton & Preuss, 2008; Majumdar, 2011).

Outros autores apontam a necessidade de uma avaliação prévia dos legados, para indicar falhas no planejamento, ajustes necessários ou ainda como melhorias podem ser implementadas para ajustar desvios da rota inicial (Gold & Gold, 2008, 2009; Matheson, 2010). Com base nessa ideia de antecipação, buscou-se com este estudo analisar a situação atual dos legados prometidos e planejados para a Copa do Mundo de 2014 e projetar seus impactos relativos à cidade de São Paulo.

Os resultados mostraram que parte significativa dos legados tangíveis estarão prontos para a realização do evento. Outra parte foi preterida pelas mudanças no planejamento, com a mudança do estádio paulista para a Copa, ou por uma implementação malfeita, como os atrasos no caso do trem-bala. Alguns dos legados terão impactos limitados para a vida da cidade, como pode ser observado pelas obras de mobilidade ao redor do estádio, enquanto outros terão um maior impacto no longo prazo caso haja outras estratégias dando suporte a seu êxito, como no investimento do aeroporto de Viracopos.

Os legados intangíveis, por suas características menos mensuráveis, são mais complicados de projetar. Uma melhor avaliação deve ser feita durante e após o evento para que melhores conclusões sejam tiradas. As percepções e desejos da sociedade impactam diretamente o resultado esperado desses legados, e mudanças no ambiente social podem alterar rapidamente a forma de avaliar se os impactos foram positivos ou negativos.

Muitas foram as dificuldades encontradas para a realização desta pesquisa. A falta de documentos oficiais, por parte de toda a esfera governamental, apresentando quais legados são esperados para a cidade de São Paulo e mesmo para o País, é uma delas. Por tal motivo, optou-se por buscar

como fonte de informação jornais e revistas de reputação ilibida. Assim, este trabalho apresenta em si mesmo algumas limitações, que não permitem aos autores, apontarem como positiva ou negativa a participação da cidade na Copa do Mundo.

Como pesquisas futuras, recomenda-se que após os jogos sejam feitos estudos que levantem e discutam todo o histórico do ciclo da Copa do Mundo de 2014. Partindo do planejamento inicial e da proposta para hospedar o evento, passando pelas alterações e por fim a forma como foram implementadas e controladas as ações. Este estudo poderá avaliar de forma mais detalhada as melhores e piores práticas durante o processo e dar subsídios para a realização de futuros megaeventos. Sugere-se também uma avaliação do legado após o evento para avaliar se o retorno esperado foi atingido, tanto em termos do legado tangível como do intangível. Essa avaliação permitirá que outros países possam avaliar os resultados antes de candidatar-se a sediar uma Copa do Mundo.

REFERÊNCIAS

- Andranovich, G., Burbank, M. J., & Heying, C. H. (2001). Olympic cities: lessons learned from mega-event politics. *Journal of Urban Affairs*, 23(2), 113-131.
- Amora, D. (2012). Obras de transporte para a Copa do Mundo de 2014 emperram. *Folha de S.Paulo*, versão online. Recuperado em 25 de junho, 2013, de <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300790-pacote-de-transporte-da-copa-emperra.shtml>.
- Balsas, C. J. L. (2004). City centre regeneration in the context of the 2001 European capital of culture in Porto, Portugal. *Local Economy*, 19(4), 396-410.
- Besanko, D., Dranove, D., Shanley, M., & Schaefer, S. (2012). *A economia da estratégia*. Porto Alegre: Bookman.
- Burnett, C. (2010). Sport for development approaches in the South African context: a case study analyses. *South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, 32(1), 29-42.

- Câmara dos Deputados. (2010). *Copa 2014: desafios e responsabilidades*. Brasília: Edições Câmara.
- Canônico, L. (2007). Teixeira conclama governo a colaborar com organização da Copa. *UOL Esportes*. Recuperado em 15 de abril, 2013, de <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/10/30/ult59u135237.jhtm>.
- Cashman, R. (2006). *The bitter-sweet awakening: the legacy of the Sydney 2000 Olympic Games* (Sydney, Australia: Walla Walla Press).
- Chade, J., & Maia, L. (2013). Fifa e governo dão nova visão para legado da Copa. *Estadão Online*. Recuperado em 25 de junho, 2013, de <http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,fifa-e-governo-dao-nova-visao-para-legado-da-copa>.
- Chalkley, B., & Essex, S. (1999). Urban development through hosting international events: a history of the Olympic Games. *Planning Perspectives*, 14(4), 369–394.
- Chappelet, J.-L. (2008). Olympic environmental concerns as a legacy of The Winter Games. *The International Journal of the History of Sport*, 25(14), 1884-1902.
- Cornelissen, S. (2011). More than a sporting chance? Appraising the sport for development legacy of the 2010 FIFA World Cup. *Third World Quarterly*, 32(3), 503-529.
- Costas, R. (2013). De onde vem o dinheiro da Copa? Recuperado em 30 de junho, 2013, de http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/06/130626_copa_gastos_ru.s.html.
- Dlamini, T. (2008). 2010 FIFA World Cup organising committee South Africa. *Proceedings of Legacy Lives Conference*, 28-30 January, Barbados. Pmp Legacy, London.
- Essex, S., & Chalkley, B. (1998). Olympic games: catalyst of urban change, *Leisure Studies*, 17(3), 187-206.

- Essex, S., & Chalkley, B. (2004). Mega-sporting events in urban and regional policy: a history of the Winter Olympics. *Planning Perspectives*, 19(2), 201-232.
- Fourie, J., & Spronk, K. (2011). South African mega-sport events and their impact on tourism. *Journal of Sport & Tourism*, 16(1), 75-97.
- Frawley, S., & Cush, A. (2011, January). Major sport events and participation legacy: the case of the 2003 Rugby World Cup. *Managing Leisure*, 16(1), 65-76.
- Fredline, E. (2005). Host and guest relations and sport tourism. *Sport in Society*, 8(2), 263-279.
- G1. (2012). *Porto de Santos vai receber obras para a Copa do Mundo de 2014*. Recuperado em 25 de junho, 2013, de <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2012/07/porto-de-santos-vai-receber-obras-para-copa-do-mundo-de-2014.html>.
- García, B. (2004a). Cultural policy and urban regeneration in Western European cities: lessons from experience, prospects for the future. *Local Economy*, 19(4), 312-326.
- García, B. (2004b). Urban regeneration, arts programming and major events: Glasgow 1990, Sydney 2000 and Barcelona 2004. *International Journal of Cultural Policy*, 10(1), 103-118.
- García, B. (2005, May). Deconstructing the city of culture: the long-term cultural legacies of Glasgow 1990. *Urban Studies*, 42(5/6), 841-868.
- Girginov, V., & Hills, L. (2008, December). A sustainable sports legacy: creating a link between the London Olympics and sports participation. *The International Journal of the History of Sport*, 25(14), 2091-2116.
- Gratton, C., & Preuss, H. (2008). Maximizing olympic impacts by building up legacies. *The International Journal of the History of Sport*, 25(14), 1922-1938.
- Gratton, C., Shibli, S. & Coleman, R. (2005). Sport and economic regeneration in cities. *Urban Studies*, 42(5/6), 985-999.
- Gold, J. R., & Gold, M. M. (2008). Olympic cities: regeneration, city rebranding and changing urban agendas. *Geography Compass*, 2(1), 300-318.

- Gold, J. R., & Gold, M. M. (2009). Future indefinite? London 2012, the spectre of retrenchment and the challenge of olympic sports legacy. *The London Journal*, 34(2), 179-196.
- Hiller, H. H. (2006). Post-event outcomes and the post-modern turn: The Olympics and urban transformations. *European Sport Management Quarterly*, 6(4), 317-332.
- Hodur, N., & Leistritz, F. (2006). Estimating the economic impact of event tourism: a review of issues and methods. *Journal of Convention and Event Tourism*, 8(4), 63-79.
- Horne, J. (2007). The four 'knows' of sports mega-events. *Leisure Studies*, 26(1), 81-96.
- Kaplanidou, K., & Karadakis, K. (2010). Understanding the legacies of a host olympic city: the case of the 2010 Vancouver Olympic Games. *Sport Marketing Quarterly*, 19(2), 110-117.
- Leite, A., & Fávero, P. (2012). Ambev bancará arquibancadas móveis do Itaquerao. *O Estado de S.Paulo*, edição online. Recuperado em 25 de junho, 2013, de <http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,ambev-bancara-arquibancadas-moveis-do-itaquerao,965499,0.htm>.
- Levermore, R. (2009). Sport-in-international development: theoretical frameworks. In R. Levermore, & A. Beacom. (Eds). *Sport and international development*. Basingstoke,UK: Palgrave Macmillan.
- Levine, M. V. (2003). Tourism-based redevelopment and the fiscal crisis of the city: the case of Montréal. *Canadian Journal of Urban Research*, 12(1), 102-123.
- Lockstone, L., & Baum, T. (2008). Fun in the family: tourism and the Commonwealth Games. *International Journal of Tourism Research*, 10(6), 497-509.
- Lula, L. I. (2007). Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de anúncio do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014 em Zurique. Suíça, 30 de outubro. Recuperado em 15 de abril, 2013, de <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da->

silva/discursos/2o-mandato/2007/2o-semester/30-10-2007-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-na-cerimonia-de-anuncio-do-brasil-como-sede-da-copa-do-mundo-de-2014/.

Majumdar, B. (2011). Commonwealth Games 2010: the index of a "new" India?. *Social Reserch*, 78(1), 231-254.

Mangan, J. A. (2008). Prologue: guarantees of global goodwill: post-olympic legacies – too many limping white elephants? *The International Journal of the History of Sport*, 25(14), 1869-1883.

Matheson, C. (2010). Legacy, planning, regeneration and events: the Glasgow 2014 Commonwealth Games. *Local Economy*, 25(1), 10-23.

Ministério do Esporte. (2011). 1º Balanço das Ações do Governo Brasileiro para a Copa 2014. Recuperado em 29 de junho, 2013, de <http://www.esporte.gov.br/arquivos/futebolDireitosTorcedor/copa2014/balancoCopa2014.pdf>

Ministério do Esporte. (2012a). 3º Balanço das Ações do Governo Brasileiro para a Copa 2014. Recuperado em 29 de junho, 2013, de http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/05232012_iii_balanco_0.pdf

Ministério do Esporte. (2012b). 4º Balanço das Ações do Governo Brasileiro para a Copa 2014. Recuperado em 29 de junho, 2013, de http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/12272012_balanco_copa_geral.pdf.

Motta, J. R. C. G. (2012, julho/dezembro). O negócio das arenas: profissionalismo esportivo, cultura e entretenimento. *Future Studies Research Journal*, 4(2), 21-48.

Nash, R., & Johnstone, S. (2001). The case of Euro 96: where did the party go? In C. Gratton, & I. Henry (Eds.). *Sport in the city: the role of sport in economic and social regeneration*. London: Routledge.

Pluri Consultoria. (2012). *O PIB do esporte brasileiro*. Curitiba: Pluri Consultoria.

Preuss, H. (2007). The conceptualization and measurement of mega sportevent legacies. *Journal of Sport & Tourism*, 12(3-4), 207-227.

- Rangel, S. (2011). Copa de 2014 terá 98,5% de dinheiro público. *Folha de S.Paulo*, versão online. Recuperado em 15 de abril, 2013, de <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/881803-copa-de-2014-tera-985-de-dinheiro-publico.shtml>.
- Rebello, A. (2012). Governo de SP pede que Ministério do Esporte retire obra do monotrilho de plano oficial da Copa. *UOL Copa*. Recuperado em 25 de junho, 2013, de <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2012/11/28/governo-de-sp-pede-retirada-de-obras-do-monotrilho-da-matriz-da-copa.htm>.
- Ritchie, J. R. B. & Smith, B. H. (1991). The impact of a mega-event on host region awareness: a longitudinal study. *Journal of Travel Research*, 30(1), 3-10.
- Roberts, K. (2004). *The leisure industries*. London: Palgrave.
- Roberts, K. (2007). Putting legacy first. *Sport Business International*, 4(122), 30.
- Roche, M. (2000). *Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture*. London: Routledge.
- Sport for Development and Peace International Working Group – SDP IWG. (2008). *Harnessing the power of sport for development and peace: recommendations to government*. Commissioned by SDP & IWG Secretariat, Toronto, Canada. Recuperado em 10 de junho, 2013, de http://www.un.org/wcm/content/site/sport/home/unplayers/memberstates/sdpiwg_keydocs.
- Searle, G. (2002). Uncertain legacy: Sydney's Olympic stadiums. *European Planning Studies*, 10(7), 845–860.
- Solberg, H. A., & Preuss, H. (2007). Major sport events and long-term tourism impacts. *Journal of Sport Management*, 21(2), 213-234.
- Swart, K., Bob, U., Knott, B., & Salie, M. (2011, September). A sport and sociocultural legacy beyond 2010: a case study of the Football Foundation of South Africa. *Development Southern Africa*, 28(3), 415-428.
- Tribunal de Contas da União – TCU. (2012a, janeiro). *O TCU e a copa do mundo de 2014: relatório de situação*. Brasília: TCU.

- Tribunal de Contas da União – TCU. (2012b, dezembro). O TCU e a copa do mundo de 2014: relatório de situação. Brasília: TCU.
- Turco, D., & Dinu, M. (2008). The economic significance of a mountain tourism event: the case of 2009 Ice Climbing World Cup Finals in Busteni, Romania. *Journal of Tourism Challenges and Trends, II(2)*, 11-20.
- United Nations (UN). (2010). Contribution of sport to the Millennium Development Goals. United Nations Office on Sport for Development and Peace. Recuperado de 06 de junho, 2013, de <http://www.un.org/themes/sport>.
- Veja (2011). Corrida contra o tempo: faltam menos de três anos para o início da Copa no Brasil e já começa parecer improvável que os estádios e as cidades-sede estejam adequados – com alguma dignidade – para receber os jogos. Recuperado em 20 de junho, 2013, de <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/corrida-contra-o-tempo>.
- Veja (2012). Trem-bala será leiloado em 29 de maio de 2013: governo abandona modelo de licitação por tarifa mais baixa para optar pelo de maior outorga; todo o risco do negócio será assumido pelo Planalto. Recuperado em 29 de junho, 2013, de <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/trem-bala-sera-leiloado-em-29-de-maio-em-sao-paulo>.
- Virgula (2009). Trem-bala não ficará pronto até Copa de 2014, dizem especialistas. Recuperado em 29 de junho, 2013, de <http://virgula.uol.com.br/legado/trem-bala-nao-ficara-pronto-ate-copa-de-2014-dizem-especialistas>.
- Waite, G. (2003). The social impacts of the Sydney Olympics. *Annals of Tourism Research, 30(1)*, 194–215.